



SEVISA  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL  
FUNPAPA

# UMA BREVE ANÁLISE DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA NOS ANOS DE 2015-2016

BELÉM/PA  
2018

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM**

**ZENALDO RODRIGUES COUTINHO JUNIOR**  
PREFEITO MUNICIPAL DE BELÉM

**FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII - FUNPAPA**

**ADRIANA MONTEIRO AZEVEDO**  
Presidente da FUNPAPA

**MARIA EDUARDA ROCHA NASCIMENTO LOUCHARD**  
DIRETORA GERAL

**SUELY CRISTINA BANDEIRA COUTINHO**  
DIRETORA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL BÁSICA E ESPECIAL

**MARINISE RODRIGUES RIBEIRO**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA

**ROSÂNGELA DO SOCORRO SAMPAIO PINHEIRO**  
DIRETORA FINANCEIRA

**ALCEMIR DA COSTA PALHETA JÚNIOR**  
DIRETOR DO NÚCLEO SETORIAL DE ASSUNTOS JURÍDICOS

**REGINA LÚCIA BRITO NÓBREGA**  
DIRETORA DO NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO:**

**Setor de Vigilância Socioassistencial – SEVISA/NUSP**

Jocenete Santos Carvalho – Analista de Sistema

Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social (Coordenadora)

Milene Miranda Lucas – Economista

Paulo Sérgio Lima da Silva – Antropólogo

## **APRESENTAÇÃO**

O SEVISA, Setor de Vigilância Socioassistencial da Fundação Papa João XXIII – FUNPAPA, desempenha um papel de extrema relevância dentro da execução da Política de Assistência Social do Município de Belém. O olhar atento e crítico do fazer profissional e das demandas apresentadas proporcionam ininterruptamente um aprimoramento sempre necessário para os profissionais que compõem cada equipamento socioassistencial.

A pesquisa *“Uma breve análise das pessoas em situação de rua no município de Belém nos anos 2015-2016”* traz no seu bojo um olhar cuidadoso e necessário para esta parcela da sociedade e das demandas que suas especificidades requerem na implementação da Política.

As pessoas em situação de rua necessitam de uma atenção especial e comprometida, respeitando a história individualizada por trás de cada pessoa que por razões várias se encontram nesta situação.

Como gestora desta Fundação, sinto muito orgulho ao apresentar o trabalho árduo e competente de uma equipe incansável em fazer o melhor pela assistência social do município de Belém.

**Adriana Monteiro Azevedo**

Presidente da FUNPAPA

## **UMA BREVE ANÁLISE DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA NOS ANOS DE 2015-2016**

### **INTRODUÇÃO**

Dentre os inúmeros fenômenos presentes nas realidades sociais das cidades brasileiras, encontra-se aquele configurado por grupos populacionais que reconhecem a rua como seu espaço de existência e resistência. A partir do final dos anos de 1980 aqueles até então meramente classificados como mendigos e seres sem moral ou fracassados passam, paulatinamente, a conquistar a atenção de políticas públicas específicas. Constitui-se nesse processo uma denominação específica: *peessoas em situação de rua*.

O avanço nas políticas para esse segmento não se deu sem lutas de movimentos sociais e atores individuais e coletivos diversos, muitos deles as próprias pessoas em situação de rua. Encontra-se, a partir daí, um cenário caracterizado pela realização de fóruns, encontros nacionais, comitês, grupos de trabalho, pesquisas, e um dos marcos: a instituição da Política Nacional para a População em Situação de Rua, Decreto Nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009a).

O supracitado Decreto define população em situação de rua como: “grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória”. É possível complementar essa definição afirmando que se tratam, em geral, de indivíduos incluídos socialmente de forma perversa, ocupantes de um lugar social que muitos consideram como não valorizado e sobre as quais pesa um universo discursivo acusatório e negativo (COSTA, 2007).

Nesse sentido, muitos dos estudos sobre esse fenômeno social partem e ancoram-se em uma questão fundamental: “Por que essas pessoas vivem na rua?”. Contudo, uma indagação mais completa e complexa torna-se

necessária: “Quem são essas pessoas?”. Responder a esse questionamento, ao menos parcialmente, é o objetivo da presente análise.

Em função da falta de referência domiciliar a população em situação de rua ainda não é incluída nas pesquisas elaboradas pelo IBGE, exigindo um esforço adicional no sentido de conhecer a dimensão e o perfil desse segmento populacional. Como primeira tentativa o Ministério do Desenvolvimento Social – MDS realizou, entre 2007 e 2008, o **I Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua** (BRASIL, 2009b), em 71 municípios brasileiros, dos quais 23 Capitais, incluindo Belém/Pará que contabilizou 403 pessoas vivendo nessa situação, das quais 153 eram procedentes de outras cidades brasileiras.

No ano de 2014 a Universidade Federal do Pará – UFPA, por intermédio do Programa Interdisciplinar Trópicos em Movimento, do Instituto de Educação Matemática e Científica, realizou, em acordo de cooperação técnico-financeira com a Secretaria de Estado de Assistência Social Trabalho Emprego e Renda – SEASTER, a pesquisa **A População de Rua em Belém e Ananindeua /Pará** (SEASTER; UFPA, 2014), que quantificou cerca de 583 pessoas em situação de rua nos dois municípios da Região Metropolitana de Belém, dos quais 478 se encontravam nas ruas do município de Belém, totalizando 71,7% do total identificado.

Em período similar (2013 e 2014), a Fundação Papa João XXIII – FUNPAPA ampliou sua rede de atenção socioassistencial às pessoas adultas em situação de rua com a implantação de mais dois (02) CREAS, totalizando cinco (05), a implantação de dois (02) Centros Pop, a ampliação das metas do Espaço de Acolhimento para Pessoas Adultas em Situação de Rua – CAMAR I de que passou de 30 para 50 acolhidos ao dia e a implantação do CAMAR II com a oferta de 40 vagas ao dia.

No CADÚNICO/Belém, até novembro de 2017, encontravam-se inscritas 203 pessoas em situação de rua, a maioria do sexo masculino (83,7%), consoante Quadro 1.

**Quadro 01- Pessoas em situação de rua cadastradas no CADÚNICO, conforme sexo, Belém, 2017.**

<b>Sexo</b>	<b>Situação de rua</b>	<b>%</b>
Homens	170	83,7
Mulheres	33	16,3
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>100</b>

Fonte: CADÚNICO, nov.2017.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Frente a essa realidade, a Vigilância Socioassistencial do município de Belém/PA sentiu a necessidade de melhor conhecer esse quantitativo e algumas de suas peculiaridades e, para tal, elaborou um instrumental de coleta de dados inseridos em uma planilha elaborada no MS Excel que passou a ser alimentada mensalmente, entre janeiro de 2015 a dezembro de 2016, por meio da relação nominal e outras características dos usuários atendidos, fornecida por todos os espaços socioassistenciais supramencionados. Os Centros Pop, CREAS e os espaços de acolhimento CAMAR enviavam, mensalmente, uma relação de pessoas em situação de rua atendidas por eles. A partir disso os nomes eram inseridos na planilha que continha regras condicionais de modo a excluir nomes repetidos que pudessem vir em meses distintos ou oriundos de diferentes espaços. Assim cada indivíduo, ou nome, era contabilizado uma única vez.

Vale destacar que, conforme a digressão acima, os nomes eram informados pelos usuários dos Serviços, portanto podem ter havido nomes que, embora diferentes, representem uma única pessoa, visto que há certo receio por esse público em revelar o nome. Logo, o quantitativo total dos identificados não é um valor exato e sim um correspondente próximo.

Assim, no cumprimento de seu papel institucional o Setor de Vigilância Socioassistencial – SEVISA disponibiliza aos profissionais do SUAS / Belém um conjunto de informações importantes ao aprofundamento de suas reflexões e aprimoramento de suas ações de atenção socioassistencial ao seguimento populacional que faz das ruas de Belém seu espaço de moradia e subsistência.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A Fundação Papa João XXIII – FUNPAPA, na qualidade de órgão gestor da Política de Assistência Social do Município de Belém atendeu entre janeiro de 2015 a dezembro de 2016, conforme o quantitativo de nomes informados, precisamente, **822** diferentes pessoas em situação de rua, em seus 09 equipamentos socioassistenciais, sendo 05 CREAS, 02 Centros Pop e 02 Espaços de Acolhimentos (CAMAR I, CAMAR II).

Observa-se, em acordo com o volume demonstrado no quadro 02, um acréscimo de 72% em relação ao total identificado na pesquisa realizada pela UFPA em 2014 e de 104% se comparada à pesquisa de 2007.

### **Quadro 02 – Pessoas em situação de rua identificadas no município de Belém em 2007, 2014 e 2015 - 2016**

<b>MDS/2007</b>	<b>UFPA/2014</b>	<b>FUNPAPA/ 2015-2016</b>
403	478	822

Fonte: MDS, UFPA, Espaços Socioassistencias/FUNPAPA.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

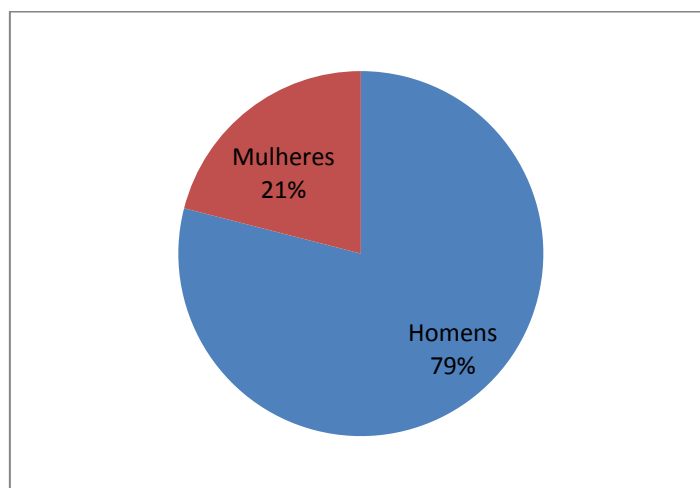
É importante destacar que o recorte presente nos dados da FUNPAPA: *peças em situação de rua atendidas em 09 espaços socioassistenciais*, poderia fazer com que o quantitativo de pessoas identificadas fosse inferior ao da pesquisa da UFPA, pois os dados dos pesquisadores da Universidade foram coletados diretamente nos logradouros públicos e não somente em equipamentos que ofertam atendimento a esse contingente populacional. Por outro lado, há que se considerar o lapso temporal de dois anos de atendimento que compôs a coleta das informações do presente estudo.

Do universo de 822 pessoas identificadas, 79% eram do sexo masculino, contra 21% do sexo feminino, conforme demonstra o gráfico 01. Essa predominância do sexo masculino também foi constatada na pesquisa realizada pela UFPA cujos percentuais foram 83,7% do sexo masculino e 16,3% do sexo feminino.

Antuniassi *et al* (2014), a partir de pesquisas realizadas na cidade de São Paulo, afirmam que o pequeno quantitativo de mulheres em situação de rua é devido ao fato das mulheres, em geral, conseguirem com relativa facilidade maior inserção em trabalhos domésticos, sendo

agregadas/empregadas e residindo nos domicílios onde desenvolvem suas atividades. Outro fator levantado é que, em certos casos, as mulheres ingressam em redes de prostituição que não as deixam na rua. Por sua vez, a presença massiva de homens em situação de rua estaria vinculada, entre outros fatores, à perda, por diversos motivos (a exemplo do desemprego) de sua, ainda existente, atribuição social de provedor material da família (ANTUNIASSI *et al*, 2014). Quiroga e Novo (BRASIL, 2009b) também sinalizam a existência de especificidades entre os homens e as mulheres vivendo nas ruas. Percebe-se, assim, que os papéis sociais baseados no sexo podem influenciar na composição da população em situação de rua.

**Gráfico 01 - Pessoas em situação de rua identificadas no município de Belém, por sexo (%), 2015-2016.**



**Fonte:** Espaços Socioassistencias/FUNPAPA.  
**Elaboração:** SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Quanto à faixa etária, a predominância encontra-se entre 31 a 40 anos (30%), seguida por 21 a 30 (28%) e 41 a 50 (19%), o que indica tratar-se de homens e mulheres em idade ativa, que poderiam, portanto, estarem inseridos no mercado de trabalho ou em outras atividades sociais inerentes a vida cotidiana ativa/produtiva. Essa situação também foi ratificada pela pesquisa da UFPA que identificou 42,9% pessoas entre 18 a 29 anos e 37,2 % entre 30 a 44 anos de idade.



**Quadro 03- Pessoas em situação de rua identificadas no município de Belém, por faixa etária.**

<b>Faixa Etária (anos)</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
0 - 10	18	2
11 - 20	48	6
21 - 30	231	28
31 - 40	245	30
41 - 50	158	19
51 - 60	77	9
61 - 70	31	4
71 - 80	09	1
<b>Total</b>	<b>817</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Espaços Socioassistências/FUNPAPA.

**Elaboração:** SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Salienta-se que do universo supramencionado, cerca de 70% verbalizaram o envolvimento com álcool e outras drogas, com ênfase ao uso do álcool e crack o que, de certo modo, aliado à forte crise econômica e social pela qual vem passando o país nos últimos anos, pode resultar em um alto percentual de pessoas em idade ativa fora do mercado de trabalho e em situação de rua.

O quadro 04 demonstra que para sobreviverem, as pessoas em situação de rua no município de Belém utilizam, predominantemente, estratégias informais/ trabalhos precários e, alguns, ilegais conforme legislação brasileira. Nota-se que são atividades cujo retorno financeiro além de ser reduzido, é bastante instável o que gera uma grande vulnerabilidade por renda para essas pessoas. Como esperado, tratam-se de atividades desenvolvidas, majoritariamente, no espaço público em detrimento de atividades vinculadas ao espaço privado.

**Quadro 04 – Formas predominantes de auferir renda entre as pessoas em situação de rua**

<b>Ocupações/Fontes de renda</b>	Reparador de carros
	Lavador de Carros
	Artesão
	Camelô
	Vendedor ambulante

	Catador de lixo/latas/materiais recicláveis
	Transporte alternativo/carretos
	Bicos
	Pedinte
	Prostituição
	Tráfico de drogas ilícitas

**Fonte:** Espaços Socioassistencias/FUNPAPA.

**Elaboração:** SEVISA/FUNPAPA, 2018.

A análise dos dados revela a presença de pessoas em situação de rua por toda a extensão territorial do Município, entretanto, com maior concentração nas áreas comerciais e de grande circulação popular, em especial as descritas no Quadro 05 e identificadas espacialmente nos mapas abaixo que indicam os logradouros/áreas de maior confluência desse segmento populacional em Belém, com corte especial para os Distritos de Icoaraci e Mosqueiro.

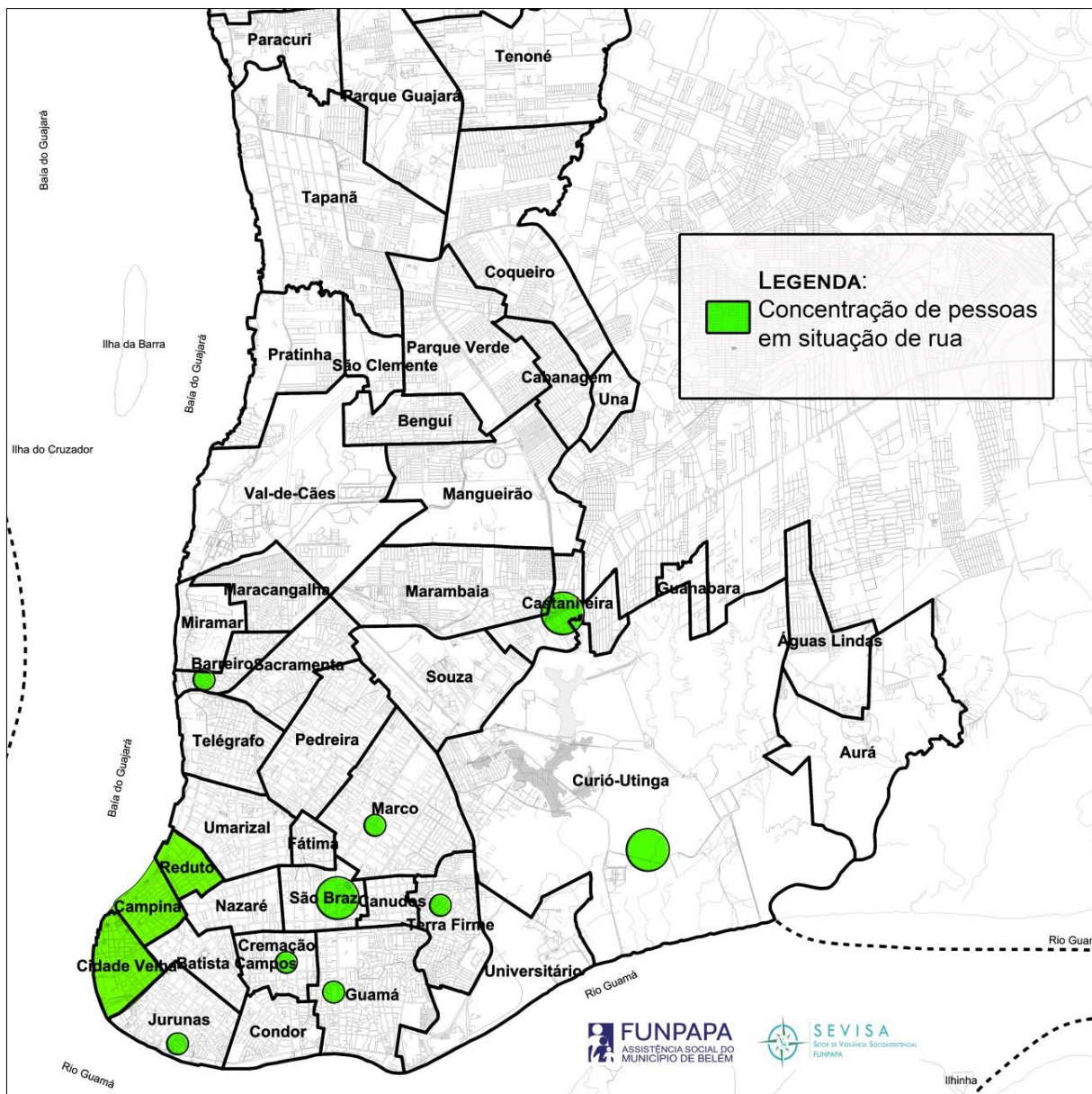
**Quadro 05 – Locais com maior concentração diária de pessoas em situação de rua em Belém**

<b>Local</b>	<b>Especificação</b>
Belém	Complexo do Ver-o-Peso e proximidades
	Complexo de São Brás (Feira e Terminal Rodoviário)
	Complexo da (Feira) 25
	Entroncamento/entorno do Shopping Castanheira
	Bairros da Campina, Reduto e Cidade Velha
	Complexo Turístico Ver-o-Rio /proximidade da Fábrica Mirela
	Feira do Barreiro /Canal do Galo
	Feiras do Guamá, Terra Firme e Jurunas
	Feira e praça da Cremação/Forno Crematório
	Complexo CEASA
Belém/Icoaraci	Orla do Cruzeiro
	Praça da Matriz de São João Batista
	Feira da 08 de Maio
Belém/Mosqueiro	Praça da Vila (Cipriano Santos)
	Orla do Chapéu Virado e Farol

**Fonte:** Espaços Socioassistencias/FUNPAPA.

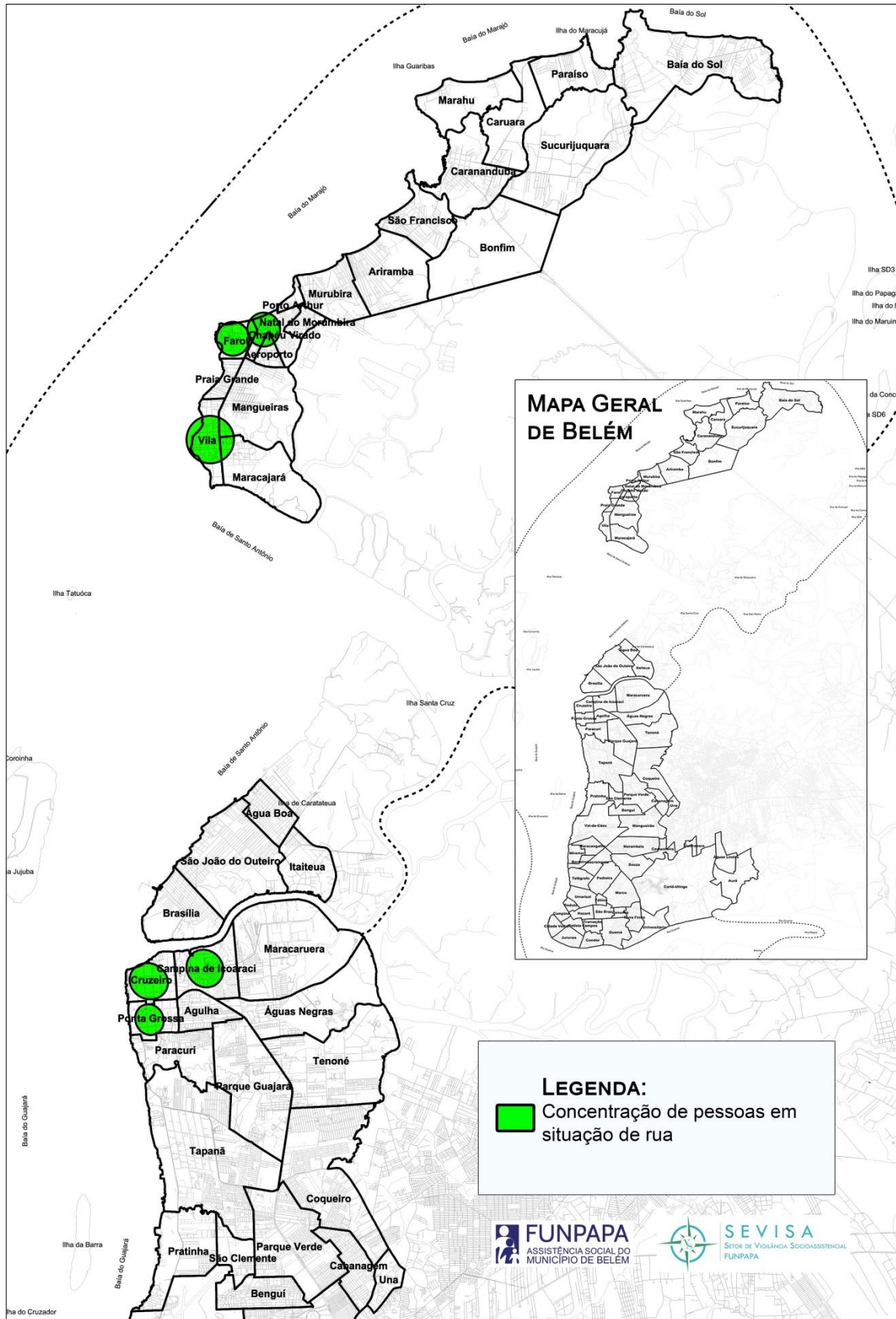
**Elaboração:** SEVISA/FUNPAPA, 2018.

**Figura 01: Mapa de Belém com marcação dos locais com maior concentração de pessoas em situação de rua**



Fonte: Espaços Socioassistencias/FUNPAPA.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

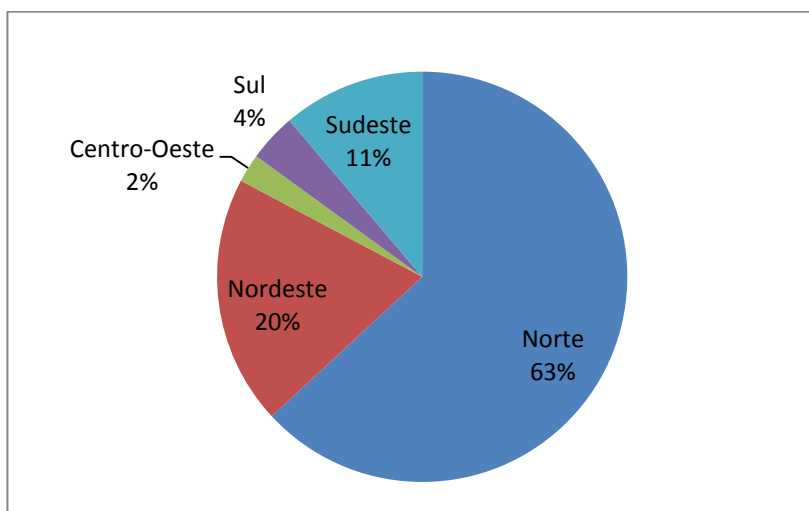
**Figura 02: Mapa de Mosqueiro e Icoaraci (Belém) com marcação dos locais com maior concentração de pessoas em situação de rua**



Fonte: Espaços Socioassistencias/FUNPAPA.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

A análise da procedência revela que cerca de 53% são originários do próprio estado do Pará, dos quais 32% do município de Belém. Em seguida vêm os estados do Maranhão, com 8%, Amazonas e São Paulo, cada um com 6%. É importante perceber que assim como no estado do Pará, os estados do Maranhão, Amazonas e São Paulo tem maior quantitativo oriundos de suas respectivas capitais. Em termos de Região Geográfica, 63% são originários da Região Norte, conforme especifica o gráfico 2. Observa-se que esse quantitativo por procedência foi realizado apenas em relação a 587 indivíduos atendidos pelos dois Centros Pop e pelos dois CAMAR, não estando, portanto incluídos os CREAS, haja vista que esse dado foi contabilizado pelos Relatórios Mensais de Atividades – RMA, informação essa não contida nos relatórios dos CREAS.

**Gráfico 02- Pessoas em situação de rua identificadas no município de Belém, por procedência, de acordo com a Região Geográfica**



**Fonte:** Espaços Socioassistencias/FUNPAPA.

**Elaboração:** SEVISA/FUNPAPA, 2017.

Em termos relativos o percentual de 53% provenientes do estado do Pará difere do resultado obtido pela pesquisa realizada pela UFPA que aponta ser de 76,7% a presença de paraenses em situação de rua em Belém, no ano de 2014; em seguida vem os Estados do Maranhão (8%), Amazonas (6%) e São Paulo (6%). Cabe destacar também a presença de pessoas provenientes de outros países (Angola, Cuba, Argentina, Haiti e Suíça). O Quadro 06 especifica, por cidade, a origem das pessoas em situação de rua, atendidas.

**Quadro 06 – Origem das pessoas em situação de rua atendidas, por estado, cidade e país.**

<b>ESTADO</b>	<b>CIDADE/LOCALIDADE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>PARÁ</b>	Belém	99
	Santarém	16
	Castanhal	15
	Bragança	12
	Marabá	12
	Ananindeua	11
	Breves	11
	Altamira	08
	Paragominas	08
	Cametá	07
	Acará	06
	Abaetetuba	05
	Curuçá	05
	Marituba	05
	Moju	05
	Parauapebas	05
	Salvaterra	05
	Santa Luzia	05
	São Miguel do Guamá	05
	Barcarena	04
	Soure	04
	Tailândia	04
	Viseu	04
	Capanema	03
	El Dorado dos Carajás	03
	Igarapé-Miri	05
	Portel	03
	Santana do Araguaia	03
	Vigia	03
	Augusto Correa	02
	Benevides	02
	Muaná	02
	Nova Esperança do Piriá	02
	Ponta De Pedras	02
Salinópolis	02	
Santana	02	
Terra Alta	02	
Tomé Açu	02	
<i>Aborani</i>	01	
Açailândia	01	
Algadoal	01	

	Almerim	01
	Boa Vista	01
	Capitão Poço	01
	Conceição do Araguaia	01
	Oeiras do Pará	01
	Porto de Moz	01
	Santa Bárbara	01
	Santa Maria do Pará	01
	São Caetano de Odivelas	01
	Tucumã	01
	Tucuruí	01
	Xinguara	01
	<b>TOTAL</b>	<b>314</b>
<b>MARANHÃO</b>	São Luís	23
	Santa Inês	04
	Imperatriz	03
	Maranhãozinho	03
	Pinheiros	03
	Caxias	02
	Bacabal	01
	Carutapera	01
	Caxias	01
	Chapadinha	01
	Codó	01
	Cururupu	01
	Turialva	01
	<b>TOTAL</b>	<b>45</b>
<b>AMAZONAS</b>	Manaus	31
	Altavés	01
	Maués	01
	<b>TOTAL</b>	<b>33</b>
<b>SÃO PAULO</b>	São Paulo	16
	Guarulhos	05
	Avai	02
	Carapicuíba	02
	Itapevi	02
	Santa Cruz do Rio Pardo	02
	Santos	02
	Avaré	01
	Barrinha	01
	Boa Esperança do Sul	01
	Macaé	01
	Santo André	01
	São Joaquim da Barra	01
Suzano	01	

	<b>TOTAL</b>	<b>38</b>
<b>CEARÁ</b>	Fortaleza	12
	Tianguá	03
	Camocim	01
	Campos Sales	01
	Crateus	01
	Guaiúba	01
	Juazeiro do Norte	01
	Limoeiro do Norte	01
	Quixadá	01
	<b>TOTAL</b>	<b>22</b>
<b>BAHIA</b>	Salvador	07
	Itambé	03
	Alcobaça	01
	Candeias	01
	<i>Gandibosi</i>	01
	Ilhéus	01
	Itabuna	01
	Jequié	01
	Vitoria da Conquista	01
	<b>TOTAL</b>	<b>17</b>
<b>RIO DE JANEIRO</b>	Rio de Janeiro	13
	Niterói	02
	Volta Redonda	02
	<b>TOTAL</b>	<b>17</b>
<b>PARANÁ</b>	Londrina	11
	Curitiba	03
	São Miguel do Iguaçu	03
	Maringá	01
	Parati	01
	<b>TOTAL</b>	<b>19</b>
<b>PIAUI</b>	Parnaíba	09
	Altos	01
	Quinta do Sol	01
	São Raimundo	01
	Teresina	01
	<b>TOTAL</b>	<b>13</b>
<b>ALAGOAS</b>	Arapiraca	06
	Campo Grande	02
	Maceió	01
	<b>TOTAL</b>	<b>09</b>
<b>MINAS GERAIS</b>	Uberlândia	05
	Belo Horizonte	02
	Cristina	01
	Juiz de Fora	01



<b>TOTAL</b>		<b>09</b>
<b>GOIÁS</b>	Goiânia	04
	Anápolis	03
	Brasília	02
	Itumbiara	01
<b>TOTAL</b>		<b>10</b>
<b>AMAPÁ</b>	Macapá	13
<b>TOTAL</b>		<b>13</b>
<b>PERNAMBUCO</b>	São José do Egito	02
	Timbaúba	01
	<i>Timboteua</i>	01
<b>TOTAL</b>		<b>04</b>
<b>TOCANTINS</b>	Palmas	03
	Araguaína	02
	Nazaré	02
<b>TOTAL</b>		<b>07</b>
<b>SANTA CATARINA</b>	Criciúma	02
	São José do Cerrito	01
<b>TOTAL</b>		<b>03</b>
<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>	Padre Ferro	01
	Petrolina	01
	<i>Teratenária</i>	01
<b>TOTAL</b>		<b>03</b>
<b>MATO GROSSO</b>	Cuiabá	01
	Sinop	01
<b>TOTAL</b>		<b>02</b>
<b>MATO GROSSO DO SUL</b>	Naviraí	01
<b>TOTAL</b>		<b>01</b>
<b>ESPÍRITO SANTO</b>	Guarapari	01
<b>TOTAL</b>		<b>01</b>
<b>OUTROS PAÍSES</b>	Angola	02
	Cuba	02
	Argentina	01
	Haiti	01
	Suíça	01
<b>TOTAL</b>		<b>07</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>587</b>

Fonte: Espaços Socioassistencias/FUNPAPA.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

## CONSIDERAÇÕES

A análise dos dados catalogados no período de dois anos (janeiro de 2015 a dezembro de 2016) das pessoas em situação de rua no município de Belém do Pará, atendidas nos espaços socioassistenciais que executam serviços específicos a esse segmento populacional, nos leva a fazer importantes inferências, especialmente quando comparados aos resultados identificados pelas pesquisas anteriormente realizadas.

O estudo indica, a partir de dados de atendimento, um total de **822** pessoas em situação de rua. Observa-se ser esse um fenômeno crescente, composto em especial por pessoas do sexo masculino, entretanto, a presença de mulheres, embora em menor proporção, precisa ser considerada, pois, em termos absolutos, comparando com os dados da pesquisa da UFPA, ocorreu um acréscimo de 94 mulheres, o que implica, em termos relativos, um crescimento de cerca de 120%.

Verifica-se também que constitui um segmento composto expressivamente por pessoas de baixo poder aquisitivo que, embora em idade ativa, encontram-se fora do mercado regular de trabalho e para subsistência, utilizam-se de estratégias informais/precárias, ocupando, para tal, os logradouros públicos onde se concentra cotidianamente grande contingente de indivíduos e comércio popular. O envolvimento com álcool e outras drogas é considerável e, provavelmente, determinante à permanência nas ruas e ao envolvimento com diferentes tipologias de vulnerabilidades sociais, tais como doenças contagiosas, violência urbana entre outras.

Com relação à procedência, é mister salientar que 63% são nortistas, dos quais 52% paraenses, sendo 34% do município de Belém. Constata-se, portanto, que o grande público em situação de rua no município de Belém é composto por amazônidas, ou seja, povo da nossa terra, sem, entretanto, desconsiderar os demais brasileiros e estrangeiros, todos, seres humanos que por suas condições demandam do Estado uma atuação universalizada, planejada e acolhedora que resulte necessariamente num efetivo fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Diante desse cenário pode-se dizer que o município de Belém, para além das estratégias já em andamento, precisa intensificá-las e, de forma intersetorial, intervir para o enfrentamento de questões prementes, tais como o enfrentamento ao uso de álcool e outras drogas, o acesso à documentação civil e inserção no Cadúnico, a preparação para o mundo do trabalho (por meio de parcerias com a Secretaria Municipal de Economia-SECON, Fundo Ver-o-Sol, Portal do Trabalhador, entre outros órgãos) e a reinserção familiar e comunitária.

Nesse sentido, atinente a esse público, o Diagnóstico Socioterritorial de Belém (2015) tem como Proposições para a Política de Assistência Social, entre outras, a ampliação do quantitativo de Centros Pop, CREAS, Espaços de Acolhimento para pessoas adultas e famílias em situação de rua, implantação de República, ampliação de estratégias intersetoriais de inclusão produtiva. Essas são ações que pedem múltiplos esforços e investimentos. O caminho é árduo, mas seguir trilhando-o é imperativo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNIASSI, Maria Rocha (Coord.); BONVIN, François; RODRIGUES, Cecília; REZENDE, Oscarlina. **Desemprego, ruptura familiar e solidão: trajetória de vida da população em situação de rua em São Paulo**. São Paulo: Editora Annablume, 2014.

BRASIL, Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, 24 dez. 2009a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: aprendendo a contar. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua**. Brasília, DF: MDS, SAGI, SNAS, 2009b.

COSTA, Daniel. **A rua em movimento - experiências urbanas e jogos sociais em torno da população de rua**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, São Paulo - 2007.

FUNPAPA. **DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA: um olhar sobre o município e as territorialidades dos CRAS**, Setor de Vigilância Socioassistencial, Belém - 2015.

FUNPAPA. **Relatórios Mensais de Atividades dos Centros Pop e Espaços de Acolhimento Para Pessoas em Situação de Rua**, Belém - 2015 e 2016.

QUIROGA, Júnia; NOVO, Marina. Elas da rua: população em situação de rua e a questão de gênero. In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: aprendendo a contar. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua**. Brasília, DF: MDS, SAGI, SNAS, 2009b.

SEASTER; UFPA. **A População em situação de Rua em Belém do Pará e Ananideua: Resultados de uma pesquisa social que convida seus leitores para debater o futuro dos municípios amazônicos a partir da opção de fomentar a criação de uma moderna civilização da biomassa nos trópicos**. Belém, 2014.